

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

CAPÍTULO 2..... 13

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

CAPÍTULO 3..... 23

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

CAPÍTULO 4..... 35

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

CAPÍTULO 5..... 51

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

CAPÍTULO 6..... 64

NÓS OU A GENTE?

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

CAPÍTULO 7..... 75

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA

Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota

Jhenifer Vieira da Silva
Elisângela Andrade Moreira Cardoso
Brena Batista Caires
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva
Gabriela Cangussu de Souza Moraes
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

CAPÍTULO 8..... 87

A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA

Cirana Raquel Vasconcelos Dantas
Késia Vanessa Nascimento da Silva
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

CAPÍTULO 9..... 97

ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Cássia Cristina Rezende
Denner Robert Faria
Paulo César Rezende
Aline Franciel de Andrade
Jaqueline Lima da Conceição Souza
Laylla Luanna de Mello Frasca
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

CAPÍTULO 10..... 108

EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA *WEB*

Victor Pereira de Lima
Graziele Soares
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

CAPÍTULO 11 130

TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO

David Christian de Oliveira Pereira
Edwani Aparecida Pereira
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

CAPÍTULO 12..... 140

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA *ONLINE* SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Diego da Silva Hilarino
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

CAPÍTULO 13..... 151

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

CAPÍTULO 14..... 166

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO

Alguimar Amancio da Silva
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

CAPÍTULO 15..... 178

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL

Moyana Mariano Robles Lessa
Alinne Arquette Leite Novais
Carlos José de Castro Costa
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

CAPÍTULO 16..... 189

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO

Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

CAPÍTULO 17..... 202

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

CAPÍTULO 18..... 213

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>

CAPÍTULO 19..... 225

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR

Neize Laura de Lima Deveza

Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

CAPÍTULO 20.....237

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE

Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

CAPÍTULO 21.....244

UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

CAPÍTULO 22.....257

AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>

CAPÍTULO 23.....270

AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita

Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

CAPÍTULO 24.....279

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

CAPÍTULO 25.....295

UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO

Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

CAPÍTULO 26.....	306
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726	
CAPÍTULO 27.....	316
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727	
CAPÍTULO 28.....	324
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728	
CAPÍTULO 29.....	339
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva Maria do Socorro Melo Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729	
CAPÍTULO 30.....	354
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	364
ÍNDICE REMISSIVO.....	365

CAPÍTULO 16

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO

Data de aceite: 12/07/2021

Data de submissão: 13/05/2021

Juliana Ferreira Lima Paiva

Centro Universitário da Grande Fortaleza
Fortaleza- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4878783899578935>

RESUMO: O presente artigo trata de um estudo comparativo entre a obra alencarina, *Iracema* (1865), carnalizada e parodiada pela obra *O dia das Moscas: Um romance de maus costumes* (2008) do escritor Nei Leandro de Castro. O romance de uma índia e um lusitano, Iracema agora é Hosana, uma índia gorda, feia, de peitos ubérrimos e que de virgem não tem nada, parideira com filhos como um abecedário. Martin é representado pelo português Cançado, um caçador de socós, um lusitano que morreu sem glória. Dessa turba de mestiços, indígena e lusitano, nasce uma nova geração, heróis sem caráter nenhum em um romance de maus costumes. O objetivo deste trabalho é analisar a transfiguração de personagens canonizados na literatura brasileira por meio da carnavalização, conceito empregado por Bakhtin (2013), a partir de um estudo realizado na obra de Dostoiévski (2013), uma inovação da concepção dos gêneros literários. Bakhtin (2013), ao estudar as obras de Dostoiévski, considerou a carnavalização, a transposição do carnaval para a linguagem da literatura, ou seja, a quebra das hierarquias, a raiz carnavalesca, uma variante direta de uma série

de gêneros folclóricos de realização popular. Para alcançarmos nosso objetivo, apoiamos nos conceitos de dialogismo, também analisado por Bakhtin (2013), o discurso encontra o discurso de outrem e estabelece com ele interação viva e intensa, mas essa interação só é possível com a existência do diálogo.

PALAVRAS-CHAVE:

Dialogismo,

carnavalização, transfiguração.

IRACEMA, THE PRETENDER INDIAN

ABSTRACT: This article deals with a comparative study between the Alencarian work, *Iracema* (1865), carnivalized and parodied by the work *O dia das Moscas: Um romance de maus costumes* (2008) writer Nei Leandro de Castro. The romance of an Indian and a Lusitanian, Iracema is now Hosanna, a fat, ugly Indian, of bed breasts and virgin has nothing brood with children as an alphabet. Martin is represented by Portuguese Cançado, one herons hunter, a Lusitanian who died without glory. This mob of mixed race, indigenous and Lusitano, born a new generation with no heroes any character in a novel by bad habits. The objective of this study is to analyze the carnivalization literature and dialogism, concepts employed by Bakhtin (2013), from a study in Dostoevsky's work (2013), an innovative conception of literary genres, sat down on the wide scope the issue of dialogue as a basis for creative thinking. Bakhtin (2013) to study the works of Dostoevsky, called the carnivalization, carnival translation into the language of literature, ie the breakdown of hierarchies, the carnival root, a direct variant of a series of folkloric genres of

popular achievement. In dialogism also analyzed by Bakhtin (2013), the speech is the speech of others and sets him alive and intense interaction, but this interaction is only possible with the existence of dialogue. The carnivalization and dialogism, employees in the work of Nei Leandro de Castro, enable the importance of Alencarino text, narrating, in a masterly way, the formation of the Brazilian people.

KEYWORDS: Carnivalization, dialogism, transfiguration.

INTRODUÇÃO

José de Alencar, ao escrever *Iracema* (1865), contou a formação do povo brasileiro, a junção de um índio e um português, desta miscigenação, encontra-se hoje a nação brasileira. O escritor potiguar, Nei Leandro de Castro, contemporâneo, escreveu o livro *O dia das Moscas: Romance de maus costumes* (2008), o autor fez uma releitura da obra de Alencar, utilizando do dialogismo e parodiando personagens canônicos, trazendo a carnavalização da literatura para dentro da obra.

O dialogismo, conceito emprestado pela Análise do discurso, do Círculo de Bakhtin, refere-se às relações que todo enunciado mantém com os enunciados produzidos anteriormente, como também com os enunciados futuros. Essa relação no sentido de descrição dos discursos de transmissão, Moirand (1988) distingue duas formas de dialogismo: aquela que faz referência explicitamente a discursos anteriores, e aquela que explicitamente faz referência a discursos atribuídos aos destinatários. Desse duplo dialogismo, podem ocorrer diversos outros conceitos, como por exemplo, a paródia, um elemento inseparável da “sátira menipeia” e dos gêneros carnavalizados, outros conceitos que serão abordados posteriormente.

A paródia é uma imitação pelo avesso, exemplos de subversão que podem ser apreciados quando um poema sagrado se torna profano; uma obra dramática ou trágica reveste-se de comédia, o herói torna-se um qualquer, a pudica torna-se sem pudor, o belo torna-se feio. Outro conceito é a carnavalização, sendo, pois, a transposição do carnaval para a linguagem da literatura que Bakhtin chama de *carnavalização da literatura*, que direta ou indiretamente, através de diversos elos mediadores, sofreu a influência de diferentes modalidades de folclore carnavalesco (antigo ou medieval).

O DIALOGISMO

O dialogismo, conceito da Análise do discurso, do Círculo de Bakhtin, refere se às relações que todo enunciado mantém com outros enunciados. O termo é carregado de uma pluralidade de sentidos, o que acontece, segundo Todorov (1981, p.95). “Nos escritos do Círculo de Bakhtin, mas, igualmente, devido às diferentes maneiras como ele foi compreendido e retrabalhado por outros pesquisadores”. Entretanto, apesar da pluralidade de definição, nos prenderemos ao conceito de Bakhtin (1978), o qual afirma

que o dialogismo diz respeito ao diálogo que:

Todo enunciado mantém com os enunciados anteriormente produzidos sobre o mesmo objeto (relações interdiscursivas); e aquelas que todo enunciado mantém com os enunciados de compreensão-resposta de destinatários reais ou virtuais, que o antecipam (relações interlocutivas). (BAKHTIN, 1978, p. 34).

Esse diálogo é discutido em sua defesa, considerando que a multiplicidade de vozes, a comunicação com o homem, revela-se o “homem no homem”, ou seja, para si próprio”. No diálogo criado por Dostoiévski em sua obra *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2013), cujo universo é plural, a representação das personagens é, acima de tudo, a representação de consciências plurais. Bakhtin chama de grande diálogo do romance em Dostoiévski:

Ele efetivamente admite liberdade e independência das personagens em relação ao autor na obra dostoiévskiana, mas deixa claro que, sendo dialógica a totalidade no romance dostoiévskiano, o autor também participa do diálogo, mas é ao mesmo tempo o seu organizador. É o regente de um grande coro de vozes, que participam do grande diálogo do romance, mas mantendo a própria individualidade. (BAKHTIN, 2013, p.10).

“Tudo na vida é contraponto, isto é, contraposição” (*apud* BAKHTIN, 2013, p. 49). Essa contraposição que Bakhtin menciona é o esquema básico do diálogo em Dostoiévski, é a contraposição do homem ao homem como contraposição do “eu” ao “outro”, é a relação dialógica entre as múltiplas vozes.

Bakhtin (2013) intitula o capítulo “O discurso em Dostoiévski” em vista do discurso, ou seja, a língua em sua integridade concreta e viva. Bakhtin se refere a esse discurso sob o *ângulo dialógico* que não pode ser estabelecido por meios de critérios genuinamente linguísticos. Bakhtin afirma:

As relações dialógicas (inclusive as relações dialógicas do falante com sua própria fala) são objetos da metalinguística. Mas aqui estamos interessados precisamente nessas relações, que determinam as particularidades da construção da linguagem nas obras de Dostoiévski. (BAKHTIN, 2013, p. 208).

As relações dialógicas, segundo Bakhtin (2013), são extralinguísticas, ao mesmo tempo em que não podem ser separadas do campo do *discurso*, ou seja, da língua como fenômeno integral concreto. A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que participam dessa integração. Para se tornarem dialógicas devem torna-se discurso, ou seja, enunciado, e ganhar *autor*, criador de dado enunciado cuja posição ela expressa.

A imitação do outro em diálogo é o que Bakhtin realiza no dialogismo, o outro texto é facilmente reconhecido e com ele há uma interação. Essa relação dialógica é possível não apenas entre enunciações integrais (relativamente), mas a qualquer parte significativa, basta ouvirmos nela a voz do outro.

PROBLEMAS DO CARNAVAL E CARNAVALIZAÇÃO DA LITERATURA

Para começarmos a explicar sobre a carnavalização, começaremos pelo problema do carnaval e da carnavalização da literatura. Ao vermos o termo “carnavalização,” há sempre uma associação ao carnaval, mas como esse termo chegou à literatura? Bakhtin (2013) explica as especificidades relacionadas entre os termos presentes, traçando o carnaval como festividade, um rito com raízes profundas na sociedade primitiva.

Um dos problemas mais complexos e interessantes da história da cultura é o problema do *carnaval* (no sentido de conjunto e todas as variadas festividades, ritos e formas de tipo carnavalesco), da sua essência, das suas raízes profundas na sociedade primitiva e no pensamento primitivo do homem, do seu desenvolvimento na sociedade de classes. (BAKHTIN, 2013, p. 139).

O carnaval criou toda uma linguagem de formas concreto-sensoriais simbólicas, ou seja, grandes ações de massas e gestos carnavalescos. Bakhtin (2013) ressalta que o carnaval propriamente dito (no sentido de um conjunto de todas as variadas festividades de tipo carnavalesco) não é, evidentemente, um fenômeno literário, há a transposição do carnaval para a linguagem da literatura. Essa linguagem é diversificada, bem articulada e entrelaçada, porém complexa. Tal linguagem é suscetível de certa transposição para a linguagem cognata, das imagens artísticas. É essa transposição do carnaval para a linguagem da literatura que Bakhtin chama de *carnavalização da literatura*. Bakhtin (2013) afirma que:

O carnaval é um espetáculo sem ribalta e sem divisão entre atores e espectadores. No carnaval todos são participantes ativos, todos participam da ação carnavalesca. Não se contempla e, em termos rigorosos, nem se representa o carnaval, mas *vive-se* nele, e vive-se conforme as suas leis enquanto estas vigoram, ou seja, *vive-se uma vida carnavalesca*. Esta é uma vida desviada da ordem *habitual*, em certo sentido uma “vida às avessas”, um “mundo invertido” (“*monde à l’envers*”). (BAKHTIN, 2013, p. 140. Grifos do autor).

Ao afirmar esses aspectos do carnaval para a linguagem da literatura, Bakhtin expressa a permissividade, a contemplação do não mais proibido. As leis, as proibições e as restrições, que regem o sistema e a ordem da vida comum, isto é, extracarnavalesca, são revogadas durante o carnaval, tudo aquilo que é determinado pela desigualdade social hierárquica e por qualquer espécie de desigualdade.

Bakhtin (2013) ainda faz uma relação de categorias específicas da carnavalização, são as ações carnavalescas, a primeira delas, é *o livre contato familiar entre os homens*, os homens são separados na vida por intransponíveis barreiras hierárquicas, agora entra em livre contato familiar, *homem com homem*, com capacidade de se opor às onipotentes relações hierárquico-sociais da vida extracarnavalesca, o homem torna-se excêntrico e inoportuno, no sentido de sua franqueza cínica ou pelo desmascaramento profanador do sagrado, seus gestos e suas palavras são libertos do poder de qualquer inquisição

ou hierarquia. Envolvendo, assim, a segunda delas a relação denominada como, a *excentricidade*, uma categoria da cosmovisão carnavalesca, a que está organicamente relacionada com a categoria do contato familiar, permitindo que sejam revelados e expressados os aspectos ocultos da natureza humana. A familiarização está relacionada à terceira categoria da cosmovisão carnavalesca, as *mésalliances* carnavalescas, todos os valores, ideias, fenômenos e coisas entram em contato e combinações carnavalescas em todos os elementos antes fechados, separados e distanciados uns dos outros pela cosmovisão hierárquica extracarnavalesca, ou seja, tudo que não era permitido pela “sociedade moral” agora é permitido. A quarta categoria, a *profanação*, está relacionada pelos sacrilégios carnavalescos, pelas indecências carnavalescas, relacionadas com o corpo e pelas paródias carnavalescas dos textos sagrados e sentenças bíblicas, etc.

Todas essas categorias não são ideias abstratas acerca da igualdade e da liberdade. Bakhtin (2013) afirma:

São, isto sim, “ideias” concreto sensoriais, espetacular-rituais vivenciáveis e representáveis na forma da própria vida, que se formaram e viveram ao longo de milênios entre as mais amplas massas populares da sociedade europeia. Por isso foram capazes de exercer enorme influência na literatura *em termos de forma e formação dos gêneros*. (BAKHTIN, 2013, P. 141)

Ao longo dos tempos, essas categorias carnavalescas foram transpostas para a literatura, em especial para a linha dialógica de evolução da prosa romanesca. Tudo isto se manifesta com muita nitidez na *sátira menipeia*, um dos primeiros gêneros carnavalizados que, segundo Bakhtin (2013), é o gênero que se caracteriza por uma excepcional liberdade de invenção do enredo e filosófica, um gênero livre para invenções e para fantasia. A *menipeia* é plena de contrastes agudos e combinações engenhosas de palavras biunívocas, como o escravo-rei, a decadência moral e a purificação, o bandido nobre, a bondade cruel etc.

A *menipeia* é plena de contrastes agudos e jogos oximoros: a hétera virtuosa, a autêntica liberdade do sábio e sua posição de escravo, o imperador convertido em escravo, a decadência moral e a purificação, o luxo e a miséria, o bandido nobre, etc. (BAKHTIN, 2013, p. 134).

Outras características importantes da *menipeia* são as cenas de escândalos, de comportamentos excêntricos, das normas comportamentais estabelecidas pela etiqueta, incluindo-se também as violações do discurso.

A MANIFESTAÇÃO DAS CATEGORIAS ESPECÍFICAS DA CARNAVALIZAÇÃO

O carnaval, segundo Bakhtin (2013), é um espetáculo sem ribalta, ou seja, sem palco, todos são ativos, todos vivem ao mesmo tempo, sem ofuscar a vida do outro, as leis enquanto ativas vivem a vida carnavalesca. Uma vida desviada da ordem habitual, uma “vida às avessas”, sem regras e sem planejamento, com imagens às avessas, a

carnavalização torna-se biunívoca, dialogando entre si. As imagens biunívocas, como o nascimento e a morte, a benção e a maldição, a mocidade e a velhice etc. Ainda é típico, como afirma Bakhtin (2013), o emprego de objetos ao contrário: roupas pelo avesso, calças na cabeça. Bakhtin ainda apresenta outras manifestações na literatura, as das categorias específicas da carnavalização, como por exemplo, o *riso* e a *paródia*. O *riso* carnavalesco é profundamente ambivalente. Bakhtin (2013) menciona o relacionamento às formas mais antigas do riso ritual, voltado para o supremo: ridicularizava-se o sol (deus supremo), outros deuses, e o deus da Terra. Todas as formas do riso ritual estavam relacionadas com a morte e o renascimento. Relacionado ao *riso*, examinaremos também mais uma questão: a natureza carnavalesca da *paródia*.

A paródia é um elemento inseparável da *sátira menipeia*, Bakhtin (2013) afirma que a paródia é organicamente estranha aos gêneros puros (epopeia e tragédia), gêneros considerados superiores, sendo, ao contrário própria dos gêneros carnavalizados. Bakhtin relaciona:

Na antiguidade, a paródia estava indissolúvelmente ligada à cosmovisão carnavalesca. O parodiar é a criação do *duplo destronante*, do mesmo “mundo às avessas”. Por isso a paródia é ambivalente. A antiguidade, em verdade, parodiava tudo: o drama satírico, um aspecto cômico. (BAKHTIN, 2013, p. 145).

O parodiar carnavalesco era empregado de modo muito amplo e apresentava formas variadas, como por exemplo, os pares carnavalescos de sexos diferentes se parodiavam uma às outras e sobre diversos pontos diferentes: como espelhos deformados, espelhos que se alongam ou reduzem e distorcem em sentidos e em diferentes graus. Bakhtin (2013) afirma que a paródia literária formalmente limitada da Idade Moderna rompe-se quase totalmente a relação romanesca, porém, nas paródias do Renascimento, a chama carnavalesca ainda é forte. A obra *O Dom Quixote*, de Cervantes é um dos romances mais carnavalescos da literatura universal. Dostoiévski assim avalia: “Em todo o mundo não há obra mais profunda e pungente” (BAKHTIN, 2013, p.146). O parodiar na literatura universal foi amplamente carnavalizada.

A carnavalização tornou possível a criação da estrutura *aberta* do grande diálogo, permitindo a interação social, ponto em que Bakhtin (2013) chama de dialogismo nas obras de Dostoiévski, a polifonia na evolução da literatura europeia. Toda essa tradição, passando pelas *sátiras menipeia* renasceu e renovou-se em Dostoiévski na forma singularmente original do romance polifônico. A *sátira menipeia* tem em seu elemento o cômico, a censura jocosa e diversas especificidades dentro da carnavalização.

A SÁTIRA MENIPEIA

A *sátira menipeia* como afirma Bakhtin (2013): “Tornou-se um dos principais veículos e portadores da cosmovisão carnavalesca na literatura até os nossos dias”. Sua

denominação veio do filósofo Menipo de Gádara: Séc. II a.C. Como gênero foi pelo erudito romano do Séc. I a.C, Varro- escritor romano, mas foi Menipo quem deu a maior definição. A partir de agora, definirei a *sátira menipeia*, apenas por *menipeia*.

Em nosso artigo, resolvemos trazer o estudo da *menipeia* pelo fato da comicidade, da censura jocosa e pela fantasia em o gênero dá à carnavalização. A fantasia descomedida e a aventura são focalizadas por criar situações extraordinárias que procuram materializar, em uma “verdade”, uma provocação e principalmente à materialização dessa verdade. Em relação às duas obras comparadas neste artigo, a quem que Nei Leandro utiliza do discurso alheio de José de Alencar de uma forma cômica.

A *menipeia* se caracteriza, segundo Bakhtin (2013), por *uma excepcional liberdade de invenção do enredo e filosófica*. A particularidade mais importante do gênero consiste na fantasia mais audaciosa e descomedida, criando situações extraordinárias, como por exemplo, quando se provoca e experimenta uma ideia filosófica: uma palavra materializada na imagem do sábio que procura a verdade. Outra importante característica da *menipeia* são as cenas de escândalos, de comportamento excêntrico, de discursos e declarações inoportunas, o inoportuno se dá no sentido de franqueza cínica ou pelo desmascaramento profanador do sagrado, ou até mesmo pela violação da etiqueta. A *utopia social*, na qual está introduzida organicamente com todos os outros elementos desse gênero:

A *menipeia* é introduzida em forma de sonhos ou viagens a países misteriosos; as vezes, a *menipeia* se transforma diretamente em romance utópico. O elemento utópico combina-se organicamente com todos os outros elementos desse gênero. (BAKHTIN, 2013, p. 130).

A *menipeia*, portanto, é um gênero da época da desintegração da tradição popular nacional, ou seja, em uma época de luta tensa entre inúmeras escolas e tendências religiosas e filosóficas heterogêneas, porém, até nossos dias, podemos ver traços da *menipeia* na literatura.

ANÁLISE DA OBRA

A comparação foi realizada a partir da obra *O dia das Mocas: Romance de maus costumes* (2008), que utilizou de sua obra para realizar uma releitura de *Iracema* (1999). Primeiramente, a comparação se deu pelo romance de uma índia e um português, a formação da nação brasileira. Nei Leandro utilizou-se do texto alencarino por diversas vezes fazendo do dialogismo, um aspecto presente na obra, como também da carnavalização da literatura. Ao delimitar as comparações, foram utilizadas as semelhanças e diferenças entre as partes principais das índias, Iracema e Hosana, e os portugueses, Martim e João Cançado, respectivamente, e analisando na obra a carnavalização.

Em *O dia das moscas: Romance de maus costumes* (2008), Nei Leandro menciona as personagens alencarinas e utiliza de seu discurso explicitando que se trata não de um romance canônico, mas de um romance de maus costumes, como está escrito no subtítulo.

Ressalto que utilizei em *Iracema* a versão de 1999, uma 1ª edição de uma coleção *Os Clássicos*.

Iracema (1999) é considerada uma obra canônica, leitura obrigatória de anos de vestibulares, agora sua história é contada de uma outra maneira, como escreve o escritor Carlos Fialho na orelha do livro:

Em *O dia das moscas*, o autor narra magistralmente a divertida trajetória da formação do povo brasileiro, a história do surgimento de uma nação, um romance de maus costumes. Uma narrativa já contada e recontada, mas nunca dessa forma, não com essa inventividade. Aqui, *Iracema* não exhibe seus cabelos negros como as asas da graúna, nem sacia nossos anseios de voyeur com seus lábios de mel. Mas temos uma índia gorda e parideira de peitos caídos que de virgem não tem nada. (CASTRO, 2008, orelha do livro *O dia das moscas*).

Nei Leandro inicia a obra com um narrador 'heterodiegético', traçando um dialogismo com o texto de Alencar: “*Aquém, muito alguém daquela serra que não dá pra ver daqui, começavam as margens da nação dos potiguares*” (CASTRO, 2008, p.9), fazendo alusão ao texto: “*Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema*”. (ALENCAR 1999, p.20), percebemos claramente o dialogismo em que Nei Leandro de Castro menciona ainda personagens alencarino no decorrer do texto:

Mas o mundo começava nas brancas areias do Potengi, pode perguntar a quem entende. Era ali onde Poti, quando encontrava um tempinho, ia brincar de cangapé com os amigos da taba. Claro que ele, o bravo guerreiro, quase não tinha tempo; vivia ocupadíssimo nas páginas alencarinas, matando goiamum a flechada, descangotando tabajara com a força do seu tacape e acompanhando, que nem um tonto, o cara-pálida Martim. Como se não bastasse, mudou o nome para Felipe Camarão, morreu metido em briga de branco, e, bem feito, terminou entrando na História do Brasil de Pedro Calmon. (CASTRO, 2008, p.9).

O dialogismo na obra é um traço forte em toda a narrativa de Nei Leandro, evidenciando outros textos consagrados, mas utilizaremos no nosso trabalho o dialogismo em relação à obra de *Iracema* (1999).

AS ÍNDIAS

A partir de agora, iremos analisar a carnavalização da literatura e observar as categorias mencionadas na fundamentação teórica. Como já foi mencionado, Bakhtin faz menção a quatro categorias na carnavalização, como também a *sátira menipeia*, outro aspecto importante e presente na obra de Nei Leandro de Castro. Algumas delas percebemos no encaixe da personagem Hosana, como uma personagem com o inverso cômico de *Iracema*.

Uma obra carnavalizada é aquela que quebra totalmente os tabus, libera os

1 Heterodiegético - o narrador não participa como personagem na história narrada.

instintos e os desejos escondidos que são censurados pela sociedade. O aspecto carnavalesco na literatura está marcado pela presença do grotesco, do obsceno e da profanação. (BAKHTIN, 1993, p. 28).

A índia Hosana de Nei Leandro não lembra fisicamente a índia de Alencar, no entanto é a figura cômica alencarina. *Iracema* em guarani significa lábios de mel, de *ira*, mel; e *tembe*, lábios. *Tembe* na composição altera-se em *ceme*. “*A virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.*” (ALENCAR, 1999, p.128).

O indígena de Alencar é repleto de qualidades, como se fosse um ser superior, idealizado, perfeito, assim como afirma Massaud:

O aborígene é visto com lentes cor-de-rosa, envolto dum halo ideal que já vinha pelo menos de “I-Juca Pirama”. Ser mítico, o indígena alencarino é pleno de qualidades... Alencar não conhecia de *visu* os heróis das suas narrativas; quando muito, convivera na infância com pessoas que lhe poderiam ter contado lendas a respeito. (MASSAUD, 2009, p. 393).

O Indianista, é o segundo tipo de romance criado por Alencar, faz parte do Romantismo, Alencar concebeu uma trilogia a modo de vida básico do indígena brasileiro, seu aborígene tem um prisma superior, no sentido de que o índio de José de Alencar é idealizado, um ser repleto de qualidades e bem feitorias, grandes heróis do Romantismo. Nei Leandro utilizou o inverso de *Iracema* para a criação da personagem Hosana, fazendo uso da paródia, a fim de dar à personagem um ar de comicidade.

Nei Leandro fez menção a três pontos importantes da vida da índia, dialogando com a obra de Alencar. A aparição da índia pelas matas, a entrega do corpo casto ao seu amado e, sua morte, todos esses pontos importantes são carnavalizados, parodiados fazendo menção ao texto alencarino de uma maneira bem explícita. **1-A aparição das índias Iracema** (1999) e Hosana (2008) nas matas: Nei Leandro faz a releitura do seguinte texto de Alencar: *Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu...* (ALENCAR, 1999, p. 20). Na releitura, Nei Leandro menciona o próprio Alencar no texto ao descrever Hosana:

Cançado olhou pra trás e viu a índia gorda, os peitos ubérrimos, idade indefinida de índia. Foi como um raio fúlgido no seu peito lusitano: tesão à primeira vista, fulminante. A índia desembestou pelo mato, um pouco menos ágil do que as índias de Alencar, mesmo assim ligeira que só a peste. (CASTRO, 2008, p.10).

O dialogismo presente ao mencionar *Iracema* dentro da obra de Nei Leandro é uma característica que o autor utiliza para fazer comparações bem explícitas. A *sátira menipeia* aumenta globalmente o peso específico do cômico, a presença da comicidade. Bakhtin (2013) afirma que a *menipeia* é repleta de comicidade, com predomínio do elemento cômico-carnavalesco. Esse elemento cômico se dá em toda a obra de Nei Leandro. O fato de Hosana ser gorda e de peitos grandes não quer exemplificar a feiura de uma mulher,

o bonito é relativo, mesmo assim percebemos a comicidade por trás de seu discurso, o cômico pode estar velado, implícito ou explícito. Nei Leandro utiliza esses termos para explicitar uma índia ao inverso de Iracema. Hosana não é tão ágil quanto Iracema, o autor utilizou nessas comparações a dualidade, da magra e da gorda, da ágil e da menos ágil; a imagem biunívoca que Bakhtin (2013) descreve na carnavalização. **2-A entrega do corpo casto ao seu amado lusitano:** Iracema foi uma índia pudica, seu pudor é percebido ao se entregar a Martim com graça e romantismo.

A filha de Araquém escondeu no coração a sua ventura. Ficou tímida e inquieta, como a ave que pressente a borrasca no horizonte. Afastou-se rápida, e partiu... As águas do rio banharam o corpo casto da recente esposa. Tupã já não tinha sua virgem na terra dos tabajaras... Já o estrangeiro a preme ao seio; e o lábio ávido busca o lábio que o espera, para celebrar nesse ádito d'alma, o himeneu do amor". (ALENCAR. 1999, p. 57).

A entrega do corpo casto de Iracema foi um momento romântico, um acontecimento em que Alencar apresenta como algo sublime, foi uma celebração do amor de uma índia e um lusitano. Da mesma forma, Nei Leandro, ao narrar Hosana a se entregar a Cançado, o lusitano caçador de socós, o fez de uma forma cômica e engraçada, ao mesmo tempo em que dialoga com Alencar, trás traços da carnavalização, quando tudo é permitido, não havendo pudor, lei ou qualquer regra que se aplique a este momento.

A índia foi champrada sob o sol das cinco da tarde, seus pés tocando na água morna e transparente do Rio Doce". Não foi uma festa de amor nem um canto de himineu, mesmo porque ninguém por aquelas bandas conhecia o pássaro romântico chamado himineu". O que houve foi tesão recíproca, porque ela abriu as pernas sem resistência e riu alto com a resfolgada do caçador- ãi, ãi, ãi em cima dela. (CASTRO, 2008 p. 11).

Percebemos que Nei Leandro menciona "o canto de himeneu", visto em Iracema (1999), traçando, então, o momento romântico que foi em Iracema em um momento cômico com a quebra das hierarquias em Hosana, pois não houve amor, houve foi tesão, a ausência do pudor, com a presença da carnavalização, com a dualidade biunívoca; o pudor e a falta dele. A permissividade dentro da vivência carnavalesca, os tabus são quebrados, todos os valores antes fechados e separados pela sociedade são expressos com os aspectos ocultos da natureza humana, o sexo não é tabu, há a permissividade, a "sociedade moral" não está presente na vivência carnavalesca, as categorias das indecências da carnavalização são constantes entre Hosana e Cançado e por toda sua geração de mestiços. **3-A morte de Hosana:** A morte das índias é outro aspecto peculiar à obra de Nei Leandro. Iracema até para morrer foi bela, antes de Iracema morrer na obra ela é endeusada, sua beleza é transposta a todos os momentos, suas virtudes expressas como se fosse um ser superior. Seu hálito é puro e seus pés massageiam a terra em que anda, portanto, sua morte não poderia ser diferente.

O esposo viu então como a dor tinha consumido seu belo corpo; mas a

formosura ainda morava nela, como o perfume na flor caída do manacá. Pousando a criança nos braços paternos, a desventurada mãe desfaleceu, como a jetica, se lhe arrancam o bulbo. (ALENCAR, 1999, p.101).

Hosana, ao contrário da beleza de Iracema, nasceu e morreu feia, sua aparência era sinistra a todos.

Saiu magra e nua do seu luto, os peitos quase arrastando no chão. Peitos pendurados como meias... e caminhou até o outro lado do rio. Sua nudez era tão sinistra que as pessoas se benziavam à sua passagem e ninguém a tocou ...na beira do Potengi, exatamente onde os dois haviam se conhecido, ela parou, ficou de joelhos e esperou a morte. (CASTRO, 2010, p.13).

A morte de Hosana foi sinistra, assim como sua existência, a comicidade presente em *O dia das Moscas* (2008) foi um ponto alto em toda a obra. Hosana foi considerada uma índia feia, de peitos caídos, sem pudor, considerada como uma vaca sentada e sua nudez como algo sinistro, o inverso da índia de Alencar, Iracema e sua beleza incomparável com seu pudor indiscutível. O inoportuno mencionado na *menipeia* é um fator presente também na personagem: “Gerações depois, um bisneto viu o álbum de fotografia da família e riu: - *Olha lá. É a vaca sentada*”. (Castro, 1998, p.12). A franqueza cínica, uma característica constante na *menipeia*, o inoportuno partiu de uma geração posterior a de Hosana, seu presente e sua geração futura a vê como uma mulher feia e sinistra.

OS PORTUGUESES

Nei Leandro deu muito mais ênfase às índias, mas não deixou de lado os portugueses. Martim foi um guerreiro destemido em *Iracema* (1999), um grande homem valente e amado da bela índia, o nome de Martim significa na língua do branco “filho do guerreiro”, seu personagem em toda a obra alencarina foi de grande prestígio. “Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, tem nas faces o branco das areias que bordam o mar...” (ALENCAR, 1865, p. 21).

O português de Nei Leandro é João Cançado, um caçador de socós, até seu nome é escrito “errado”.

Cançado morreu que nem um socó: cheio de chumbo. Quase oitenta anos nas costelas e ainda brigão, bateu na cara de um vizinho e recebeu o troco nas tocaias. Um tiro de espingarda no meio dos peitos varonis. (CASTRO, 2008, p.13).

Nei Leandro faz pouca menção ao português, mas o pouco que faz a respeito, menciona Cançado como um homem apaixonado e que fez questão de se casar no civil e no religioso com Hosana.

Cançado era um homem de bem quando se apaixonava- e só se apaixonou essa vez na vida. Fez questão de casar no civil e no religioso, para reparar o cabaço tirado. Antes de se casar, a índia foi batizada. Ganhou o nome de que ela mesma se deu, única palavra que disse em português nas presumíveis

oitocentas e dezesseis luas que viveu. Chamou-se Hosana. (CASTRO, 2008, p. 11).

A vida de Cançado foi fazer filhos em Hosana, a questão biunívoca, do destemido e guerreiro, com um simples caçador de socós. Nei Leandro, mais uma vez, utiliza a comicidade presente na carnavalização, parodiando um português tão afamado a um português caçador comum. Na obra *alencarina*, Martim não morre, porém o português de Nei Leandro morre de uma maneira trágica, se mete em uma briga e morre que nem um socó, cheio de chumbo.

A partir do exposto, podemos perceber que a releitura de *Iracema* feita por Nei Leandro de Castro ao mistificar personagens alencarinos, carnavalizando-os, o fez de uma maneira magistral, revelando seu prisma da formação na nação brasileira, com um linguajar cômico, popularizando uma literatura canônica, utilizando de um discurso alheio. Hosana, a índia feia, de imagem sinistra e sem pudor, agora representa a figura feminina da nação brasileira, e João Cançado, um caçador de socós, um homem simples e sem muita instrução, representa a outra parte da miscigenação da junção de Portugal e Brasil.

CONCLUSÃO

Ao traçar os liames do estudo, observamos a carnavalização presente na obra *O dia das Moscas* (2008) de Nei Leandro. Com o intuito de brincar, dar um ar cômico à obra *alencarina*, a releitura que o autor fez em relação à *Iracema* (1999) foi uma visão da formação do povo brasileiro, visto de outro prisma, a junção do índio e um português, na verdade, é a visão do que o Brasil é hoje, “o jeitinho brasileiro”, de um povo repleto de defeitos e qualidades, de feios e bonitos, de guerreiros e preguiçosos, neo-macunaímas aos montes, como o próprio autor escreve, “um romance de maus costumes”, com um teor de comicidade, a árvore genealógica de nossos galhos vai longe, a libidinidade e a falta de pudor fazem parte da nação brasileira.

A carnavalização tem como finalidade transfigurar, como base grotesca aos olhos de uma civilização europeia. Os europeus considerados, por muitos há muito, como uma nação organizada, bela e forte, e, os brasileiros como uma nação burra que precisou ser civilizada e educada nos moldes europeus, tornou-se um povo como produtos do meio, porém com suas próprias características ao longo do tempo. O caráter da carnavalização da literatura, quanto ao comportamento e aos gestos dos homens, está organicamente entrelaçado na formação do povo brasileiro. A quebra de tabus, as regras, as barreiras hierárquicas transpostas pela sociedade, agora, são transponíveis na obra carnavalizada.

A *menipeia* apresentada como a “verdade”, da violação da etiqueta, da utopia social, ou seja, a verdadeira formação da nação brasileira, sem pudores e simples, sem heróis ou mulheres pudicas, seus índios não são considerados seres superiores ou de “bons moços”. Ao contrário de Alencar, em que seus índios são superiores e os lusitanos, um

povo civilizador, guerreiros defensores do bem e sem maldades. Hosana e Cançado fazem parte da nação brasileira, um romance de maus costumes ou de bons costumes, um Brasil heterogêneo. Na verdade, somos todos nós, personagens desta obra, da formação da nação, mestiços, da junção do índio e do português.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. **Iracema**. Fortaleza, AB, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. 5ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

CASTRO, Nei. **O dia das Moscas**: Um romance de maus costumes. 2ª. ed. Natal: Editora Jovens Escribas. 2008.

LAKATOS, E.M.; MARONI, M.de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo. Atlas, 2007.

MOIRAND, Sophie. **Situação da escrita, Imprensa escrita e Pedagogia**. Campinas. Pontes, 1988.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. 6. ed. São Paulo. Editora Cultrix, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **Literatura e significação**. Trad. António José Massano. Lisboa: Assírio e Alvim, 1973.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

I

Indígenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

M

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

P

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

S

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

T

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Linguística:

Linguagem,
línguas naturais e
seus discursos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021